

(ICA-)AtoM: de software livre, de código aberto e gratuito
a software livre, de código aberto *pero no mucho* gratuito

(ICA-)AtoM: from unrestricted, open source and gratis software
to free, open source and not so much gratis software

Claudio Gottschalg DUQUE *

Resumo: Indicação de algumas implicações práticas quanto ao término da parceria entre o ICA e a Artefactual para o desenvolvimento continuado do software *AtoM*.

Palavras-chave: Artefactual; *AtoM*; Conselho Internacional de Arquivos (ICA), licença *A-GPLv3*; software livre.

Abstract: Indication of some practical implications regarding the dissolution of the partnership between ICA and Artefactual for the continued development of the *AtoM* software.

Keywords: *A-GPLv3* license, Artefactual; *AtoM*; free software; International Council on Archives (ICA).

O International Council of Archives (ICA) em 2003, através de seu Comitê de Tecnologia da Informação, sob a direção de Peter Horsman, do Instituto Holandês de Pesquisa em Educação em Arquivos (Archiefschool), publicou o "Requisitos Funcionais para um Sistema de Informações sobre Recursos de Arquivamento de Código Aberto" (OSARIS), com o intuito de que tais requisitos fossem utilizados como padrão para desenvolver um aplicativo de descrição de arquivamento de código aberto. Somente em 2005, através da utilização do "Programa de Informação para Todos da UNESCO" (IFAP), o OSARIS pode efetivamente ser colocado em prática e em 2006 surge o primeiro protótipo do que viria a ser o *ICA-AtoM*, um software de descrição de arquivos Web cujo acrônimo é "International Council of Archives-Access to Memory" (*ICA-AtoM*). O *ICA-AtoM* é de código aberto, gratuito, multilíngue e suporta coleções de vários padrões e repositórios distintos. Em 01 de julho de 2008 a primeira versão beta "Release 1.0-beta" foi disponibilizado no site <http://www.ica-atom.org>.

É importante destacar que desde o início o *ICA-AtoM* foi desenvolvido por uma empresa privada, a Artefactual, localizada na Colúmbia Britânica, Canadá, em parceria com a ICA através da "ICA Program Commission (PCOM)", a "Comissão do

* Doutor em Produção e Gestão da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil). Professor da Universidade de Brasília (UnB-Brasil), Faculdade de Ciência da Informação. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8531105272766089> ; e-mail: klausshertzog@gmail.com

Programa” que conduz o programa técnico e profissional da ICA, incluindo o monitoramento de filiais, seções e grupos de especialistas. O *ICA-AtoM* foi concebido e permanece sob a *GNU General Public License*, que é uma licença copyleft gratuita para software e outros tipos de trabalhos. Diferente das licenças tradicionais utilizadas para proteger os softwares e/ou trabalhos práticos relacionados a tecnologia da informação, a licença *GNU GPL* surgiu para garantir a liberdade de compartilhar e alterar todas as versões de um programa, garantindo assim que este programa permaneça livre para todos os usuários. Os fundamentos da GPL determinam que ninguém deve ser restringido pelo software que usa. Os usuários devem ter quatro liberdades com relação a um programa:

- a liberdade de usar o software para qualquer finalidade;
- a liberdade de alterar o software para atender às suas necessidades;
- a liberdade de compartilhar o software com seus amigos e vizinhos; e
- a liberdade de compartilhar as alterações que o usuário faz.

Quando um programa oferece aos usuários todas essas liberdades, considera-se esse programa como um software livre. Um software livre não significa necessariamente um software gratuito, as licenças públicas Gerais (*GPL*) são projetadas para garantir que qualquer pessoa tenha ciência de que tem a liberdade de distribuir cópias de software livre e, caso queira, cobrar por elas, de receber o código-fonte ou de obtê-lo caso queira, de alterar o programa inteiro ou de simplesmente usar partes dele em novos programas gratuitos etc.

O *ICA-AtoM*, mais especificamente, foi concebido sob a *Licença Pública Geral Affero GNU* é uma versão modificada da *GNU GPL versão 3*. Essa licença apresenta todas as características inerentes da *GNU GPL v3* mas conta com mais um requisito: se o usuário executar um programa modificado (portanto, não é mais o original) em um servidor e permitir que outras pessoas acessem esse programa, esse servidor deve obrigatoriamente permitir que essas outras pessoas tenham acesso ao código-fonte dessa versão modificada que se encontra nesse servidor. A *A-GPLv3* objetiva com isso evitar que os desenvolvedores de softwares livres encontrem e enfrentem um problema comum, que é a modificação de programas que são utilizados em servidores Web e os autores das modificações não disponibilizam as versões criadas por eles, não disponibilizam cópias pois o programa modificado está funcionando apenas no servidor deles. Com isso a comunidade de desenvolvedores de softwares livre e os usuários em geral ficam prejudicados. A utilização da *GNU A-GPLv3* evita que isso ocorra, desde que os desenvolvedores sigam o requisito da licença que permite aos outros usuários do servidor a baixarem o código fonte dessa nova versão, permitindo que outras pessoas consigam incorporar as novas funcionalidades dessa nova versão, caso o desenvolvedor não permita a justiça pode e deve ser acionada contra ele.



A-*GPLv3*, porém, não aborda um problema, o “Serviço como um Substituto de Software” (Service as a Software Substitute, *SaaS*). Isso significa que desenvolvedores utilizam o servidor Web de terceiros para desenvolverem seus próprios programas. Para isso desenvolvedor envia seus dados para o servidor, que os executa e envia os resultados para o desenvolvedor. Com isso os desenvolvedores perdem o controle do que realmente é executado e lhes é retornado. O *ICA-AtoM* está sob essa licença e atualmente não existe mais *ICA-AtoM* (como a mensagem no site explicita “Please note that *ICA-AtoM* is no longer actively supported by Artefactual Systems”), mas apenas *AtoM*, disponível sob a mesma licença no site da Artefactual (<https://www.accesstomemory.org/en/>).

O fato da Artefactual ter rompido com o ICA e conseqüentemente alterado o nome do programa, sugere que, como a licença *A-GPLv3* explicitamente permite, o mesmo passará a ser gradativamente cobrado de seus usuários, através de funcionalidades (plugins) e atualizações (provavelmente com versões mas “personalizadas”). A própria *GNU*, através da Free Software Movement, sugere como solução que os usuários, sejam desenvolvedores, ou não, simplesmente se recusem a usar serviços que são *SaaS*. Ocorre que o *AtoM*, graças ao ICA e sua iniciativa *ICA-AtoM*, ao longo de mais de uma década, criou uma cultura, uma enorme comunidade internacional que hoje depende do *(ICA-) AtoM* e que, portanto, dependem da Artefactual e de sua política de preços. Novamente cabe salientar que o que é “programa livre” (free software) não é necessariamente gratuito e a única coisa que garantia a gratuidade do *ICA-AtoM* era justamente o “ICA” antes do nome.

A não renovação do contrato entre o ICA e a Artefactual, a mudança do nome do software e a mudança da URL (endereço Web) são mais que fortes indícios de que os usuários do *(ICA-) AtoM* espalhados em arquivos (públicos e privados) em todos os 5 continentes correm um sério risco de se tornarem reféns de um monopólio comercial que pode ter outros planos para as versões futuras do *AtoM* que não prevejam gratuidade em suas versões realmente operacionais, como ocorre há anos com outros softwares que também surgiram sob a “tutela” do trabalho gratuito e colaborativo de milhares e com licença *A-GPLv3* e hoje são softwares pagos e caros.

O futuro dirá o que será.

Recebido: 27/novembro/2019; aceito: 15/dezembro/2019

